



A riqueza da agrobiodiversidade do feijoeiro no estado do Rio de Janeiro: identificação de genótipos resistentes à antracnose em uma mistura varietal

Roberta Aparecida de Sales, Thâmara Figueiredo Menezes Cavalcanti, Cleiton Vasconcelos Vieira, Marlon Rangel da Silva Pacheco, Sabrina Cassaro, Cláudia Pombo Sudré, Rosana Rodrigues

O feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é cultivado em todas as regiões do estado do Rio de Janeiro, com destaque para o noroeste, onde alguns agricultores possuem o hábito de consumir e cultivar misturas varietais. Amostras de sementes têm sido coletadas pela UENF e diversos estudos envolvendo a fenotipagem e a genotipagem das plantas componentes das misturas vêm sendo conduzidos, incluindo a avaliação para reação à antracnose. O presente trabalho teve por objetivo fenotipar variedades locais de feijoeiro quanto à resistência à antracnose em uma mistura de variedades, coletadas junto a um tradicional agricultor em Porciúncula, RJ. Dezesete genótipos de feijoeiro oriundos de mistura varietal foram cultivados em casa de vegetação, em blocos ao acaso, com seis repetições. Três vagens de cada planta foram coletadas 20 dias após a antese, desinfestadas em álcool 70%, por 1 min. e imersas em hipoclorito de sódio a 0,2% por 5 min., finalizando com triplo enxágue em água deionizada e autoclavada. As vagens foram secas em papel toalha e depositadas em bandejas de isopor. A inoculação foi realizada com 10 µL de suspensão de 1×10^6 conídios/mL dispensada sobre três ferimentos equidistantes feitos na superfície da vagem. As vagens foram mantidas em câmara úmida dentro de caixas plásticas transparentes, desinfestadas e tampadas. A avaliação foi realizada diariamente durante dez dias, utilizando-se uma escala de notas de severidade de 1 (resistente) a 5 (suscetível). As variáveis analisadas foram: a) nota no 10º dia; b) período de incubação (PI), e c) área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). As variáveis não seguiram distribuição normal, sendo transformadas e submetidas a análise de variância e teste de agrupamento de médias Scott-Knott. Na mistura foram detectados sete tipos varietais, sendo os genótipos UENF 2372 do tipo preto (*Preto*) e UENF 2380 do tipo mulatinho (*Terrinha*). Observou-se variabilidade quanto à resistência à antracnose em vagens dentro da mistura varietal estudada. Após dez dias de avaliação os genótipos UENF 2372 e UENF 2380 apresentaram maiores valores de PI (3º e 4º dia, respectivamente) e os menores valores para as variáveis nota no 10º dia e a AACPD, sendo identificados como os mais resistentes à antracnose dentro da mistura. Recomenda-se a manutenção desses genótipos nas misturas varietais, uma vez que contribuem para a redução da fonte de inóculo, e consequentemente da severidade da doença no campo. Além disso, esses genótipos têm potencial para serem inseridos em futuros programas de melhoramento visando resistência a doenças em feijoeiro.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*, *Colletotrichum gloeosporioides*, recursos genéticos vegetais.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF

Fomento da bolsa: CAPES